
Prova Escrita de Geografia A

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

Prova 719/2.ª Fase

16 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2010

VERSÃO 1

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens dos Grupos I, II, III e IV.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Pode utilizar régua e máquina de calcular do tipo não alfanumérico não programável.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção correcta.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

I

Na zona temperada do Norte formam-se, na frente polar, perturbações que dão origem a famílias de depressões barométricas que, no Inverno, afectam, com frequência, o estado do tempo em Portugal.

A Figura 1 representa, em corte vertical, a posição relativa dos diferentes sectores de uma perturbação da frente polar.

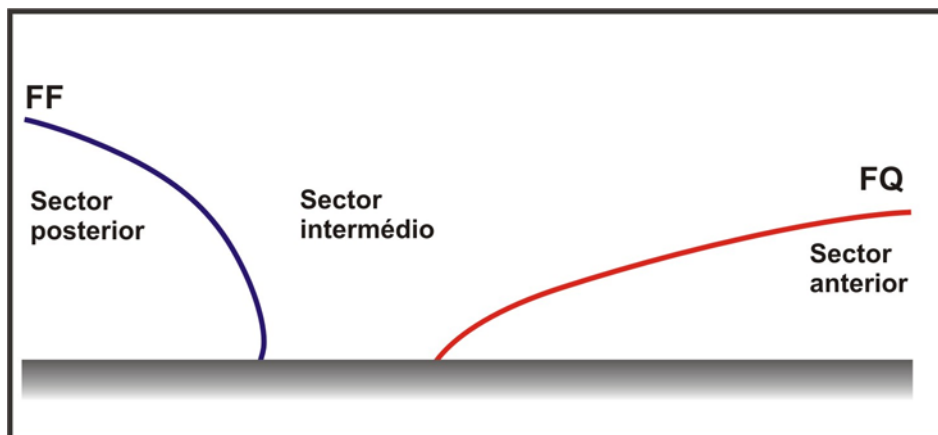
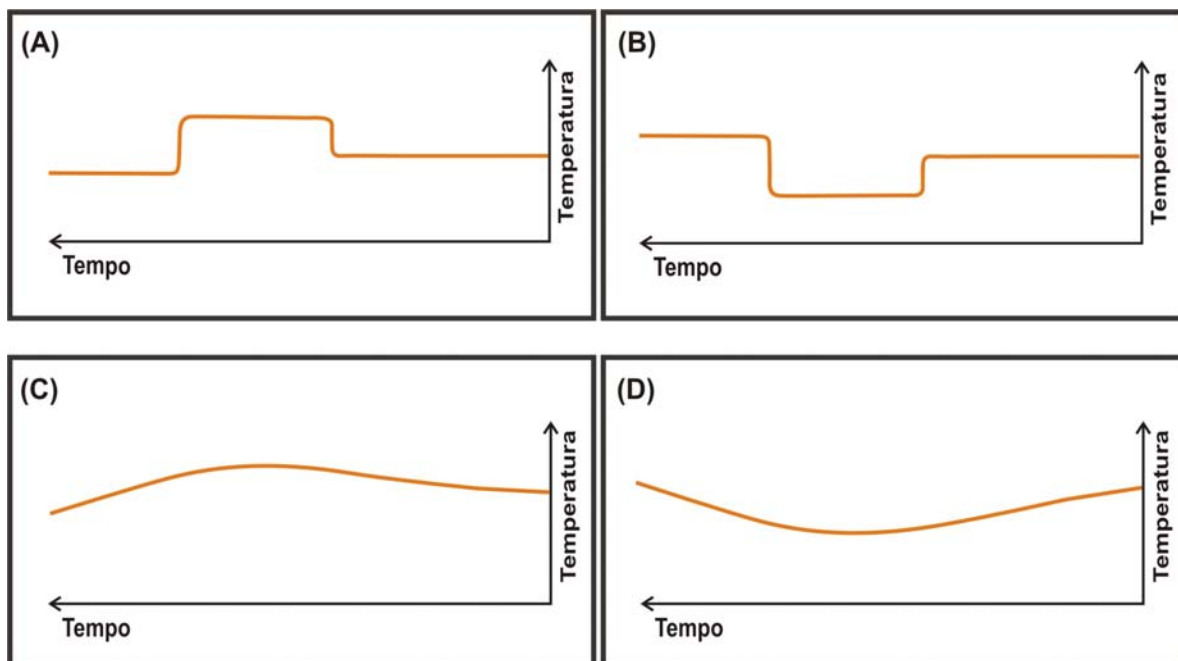


Figura 1 – Corte vertical numa perturbação da frente polar, na zona temperada do Norte.

1. A passagem das superfícies frontais, em Portugal, na situação que a Figura 1 representa, é acompanhada, em regra, por precipitação com características diferentes. Assim,...
 - (A) a superfície frontal quente origina queda de neve e a superfície frontal fria origina queda de saraiva e de granizo.
 - (B) a superfície frontal quente origina chuva miudinha e a superfície frontal fria origina aguaceiros mais ou menos intensos.
 - (C) a superfície frontal quente origina aguaceiros mais ou menos intensos e a superfície frontal fria origina chuva miudinha.
 - (D) a superfície frontal quente origina queda de saraiva e de granizo e a superfície frontal fria origina queda de neve.
2. A costa ocidental de Portugal Continental, em regra, é atingida em primeiro lugar pelo sector anterior das perturbações da frente polar porque a progressão das depressões barométricas se faz de...
 - (A) este para oeste, por a atmosfera não acompanhar o movimento de rotação da Terra.
 - (B) norte para sul, devido à diferente inclinação dos raios solares ao longo do ano.
 - (C) sul para norte, devido ao défice de energia solar das regiões equatoriais.
 - (D) oeste para este, em consequência do movimento de rotação da Terra.

3. O esquema que representa a variação mais frequente da temperatura num lugar sujeito à passagem de uma perturbação da frente polar é o que se encontra identificado pela letra...



4. A ocorrência de precipitação intensa, associada à passagem sucessiva de depressões barométricas, pode ter grande impacto sobre o solo. Este facto é particularmente gravoso em vertentes com declive acentuado, se nelas...

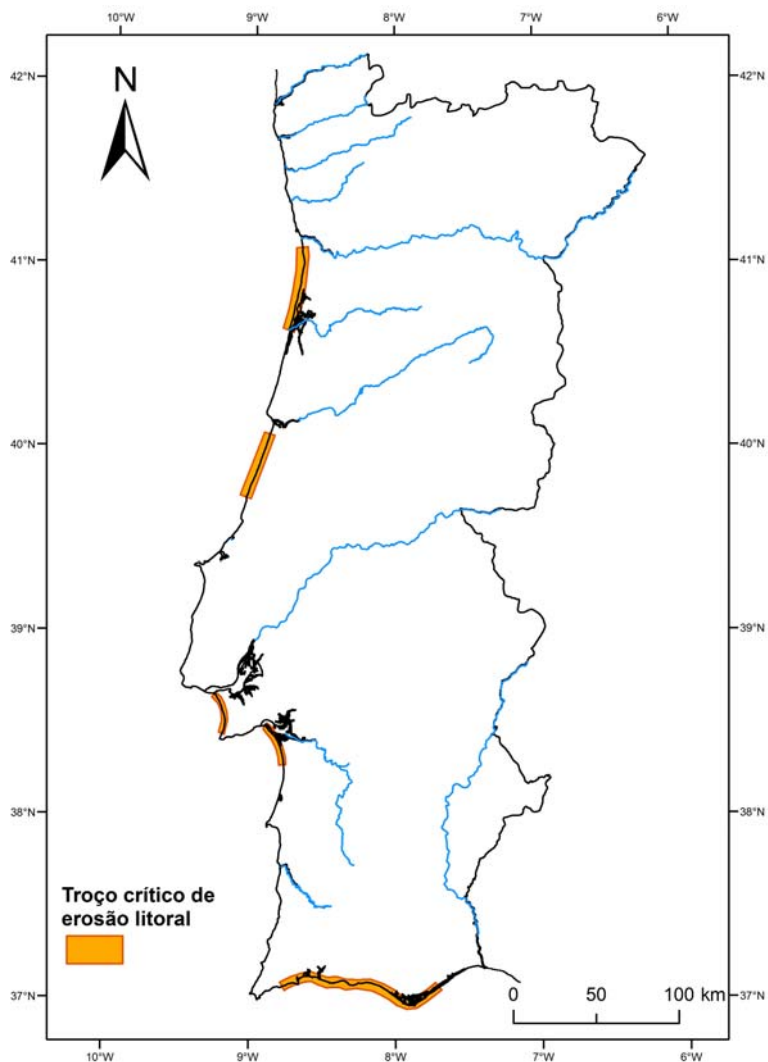
- (A) existirem grandes áreas cobertas de mato.
- (B) tiverem sido construídos socalcos.
- (C) tiverem ocorrido, recentemente, fogos florestais.
- (D) existirem plantações densas de espécies arbóreas.

5. A utilização racional dos recursos hídricos em Portugal passa, entre outros aspectos, pela realização de acordos, com Espanha, que visem a gestão conjunta das bacias hidrográficas internacionais, no sentido de...

- (A) assegurar os caudais ecológicos, diminuir a reserva agrícola nacional e incentivar a produção de energia termoelétrica.
- (B) contribuir para a preservação da qualidade das águas fluviais, incentivar a produção de energia termoelétrica e favorecer as espécies piscícolas migradoras.
- (C) assegurar os caudais ecológicos, ajudar a controlar os picos de cheia e contribuir para a preservação da qualidade das águas fluviais.
- (D) ajudar a controlar os picos de cheia, diminuir a reserva agrícola nacional e favorecer as espécies piscícolas migradoras.

II

Na Figura 2 estão assinalados alguns dos troços críticos de erosão litoral da costa de Portugal Continental.



Fonte: PNPOT, *Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território*, MAOTDR, Lisboa, 2007 (adaptado)

Figura 2 – Troços críticos de erosão litoral.

1. A linha de costa de Portugal Continental caracteriza-se por apresentar um traçado essencialmente...

- (A) sinuoso, onde predominam numerosos cabos e baías.
- (B) rectilíneo, onde predominam numerosos cabos e baías.
- (C) sinuoso, com alternância de costa alta e de costa baixa.
- (D) rectilíneo, com alternância de costa alta e de costa baixa.

2. Algumas das áreas que, de acordo com a Figura 2, apresentam troços críticos de erosão litoral localizam-se, por exemplo, entre o...
- (A) estuário do rio Douro e a «ria» de Aveiro e no litoral algarvio.
 - (B) estuário do rio Minho e o estuário do rio Douro e no estuário do rio Tejo.
 - (C) estuário do rio Minho e o estuário do rio Douro e no litoral algarvio.
 - (D) estuário do rio Douro e a «ria» de Aveiro e no estuário do rio Tejo.
3. A maior parte dos portos portugueses localiza-se a sul dos principais cabos. Deste modo, ficam protegidos dos ventos e da forte ondulação de...
- (A) nor-noroeste.
 - (B) nor-nordeste.
 - (C) sul-sudeste.
 - (D) sul-sudoeste.
4. Uma das principais causas da actual diminuição de sedimentos nas praias da costa de Portugal Continental, ou seja, do seu «emagrecimento», é a...
- (A) extensão da plataforma continental.
 - (B) existência de arribas fósseis.
 - (C) construção de pontes fluviais.
 - (D) construção de barragens.
5. A construção de habitações e de equipamentos sobre as arribas constitui um factor de risco, pois...
- (A) o avanço do mar aumenta a plataforma de abrasão, deixando as construções de se localizar na linha de costa.
 - (B) aumenta o número de partículas de sal no ar, o que contribui para acelerar a degradação das construções.
 - (C) o mar desgasta a parte inferior das arribas, provocando o seu recuo e a eventual derrocada das construções.
 - (D) diminui a infiltração das águas pluviais, aumentando a degradação dos alicerces das construções.

III

O texto seguinte e a Figura 3 dizem respeito à paisagem do Douro vinhateiro.

Lado a lado, Joaquim e Alaíde trabalham 1,5 hectares de vinha distribuídos por cinco blocos, todos com vista para o Douro, a Régua e as suas três pontes. Sabem que a sua vinha, assim como mais de 98% das explorações do Douro, está longe do patamar de cinco hectares que uma exploração deve ter para ser viável. (...)

A produção média de 40 pipas desta exploração é entregue nas Caves Vale do Rodo – uma cooperativa resultante da fusão das adegas da Régua, de Lamego e de Santa Marta.

Fonte: *Semanário Expresso* (21/07/2007) (adaptado)



Fonte: <http://www.olhares.aeiou.pt> (15/01/2009)

Figura 3 – Paisagem no vale do Douro.

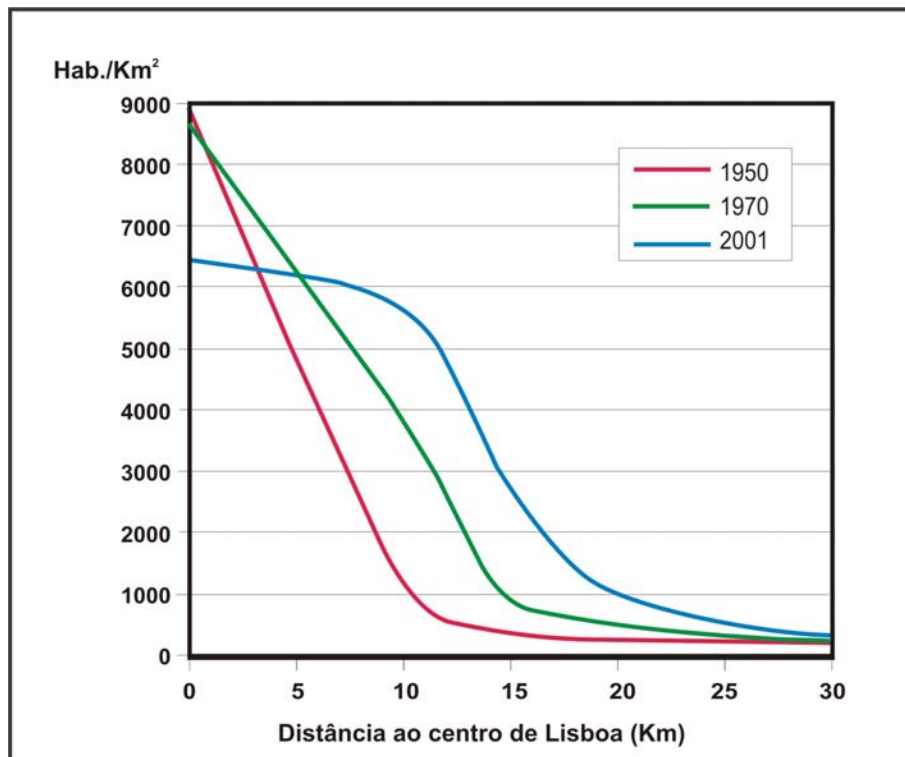
1. A vinha classifica-se como uma cultura...

- (A) temporária.
- (B) hortícola.
- (C) sazonal.
- (D) permanente.

2. A estrutura fundiária, na área descrita no texto, caracteriza-se pelo predomínio de explorações agrícolas de...
- (A) pequena dimensão e com reduzido número de blocos.
 - (B) grande dimensão e com reduzido número de blocos.
 - (C) pequena dimensão e com elevado número de blocos.
 - (D) grande dimensão e com elevado número de blocos.
3. O Douro vinhateiro, de que a paisagem da Figura 3 é representativa, foi considerado Património da Humanidade pela UNESCO, porque...
- (A) apenas no vale do rio Douro é cultivada a vinha a partir da qual se produz o vinho verde.
 - (B) os socalcos, o solo e a produção do vinho do Porto resultam da acção ancestral do trabalho humano.
 - (C) o vale do rio Douro é importante pelas suas grandes riqueza e diversidade biológicas.
 - (D) o vale do rio Douro é a região do país mais visitada por turistas nacionais e estrangeiros durante o Verão.
4. A manutenção da produção vinícola no Douro vinhateiro é um importante factor de desenvolvimento regional, pois incrementa a...
- (A) construção de segundas habitações numa paisagem que é Património da Humanidade e a produção intensiva de vinho.
 - (B) revitalização de antigas quintas e o aproveitamento turístico do vale do rio Douro.
 - (C) produção portuguesa de vinhos de qualidade e a importação de vinhos estrangeiros.
 - (D) construção de grandes barragens no vale do rio Douro e a preservação da paisagem natural.
5. A cultura da vinha, ao nível da União Europeia, tem sido limitada, entre outros aspectos, com o objectivo de...
- (A) aumentar a importação extracomunitária de vinhos.
 - (B) substituir as castas locais por outras menos resistentes.
 - (C) contribuir para a diversificação da produção.
 - (D) melhorar a qualidade dos vinhos europeus.

IV

A Figura 4 representa a densidade populacional segundo a distância ao «centro» de Lisboa (Praça Marquês de Pombal) em 1950, em 1970 e em 2001.



Fonte: Costa, Nuno Marques, *Dispersão Urbana e Mobilidade na Área Metropolitana de Lisboa*, V Congresso de Geografia Portuguesa, 2004 (adaptado)

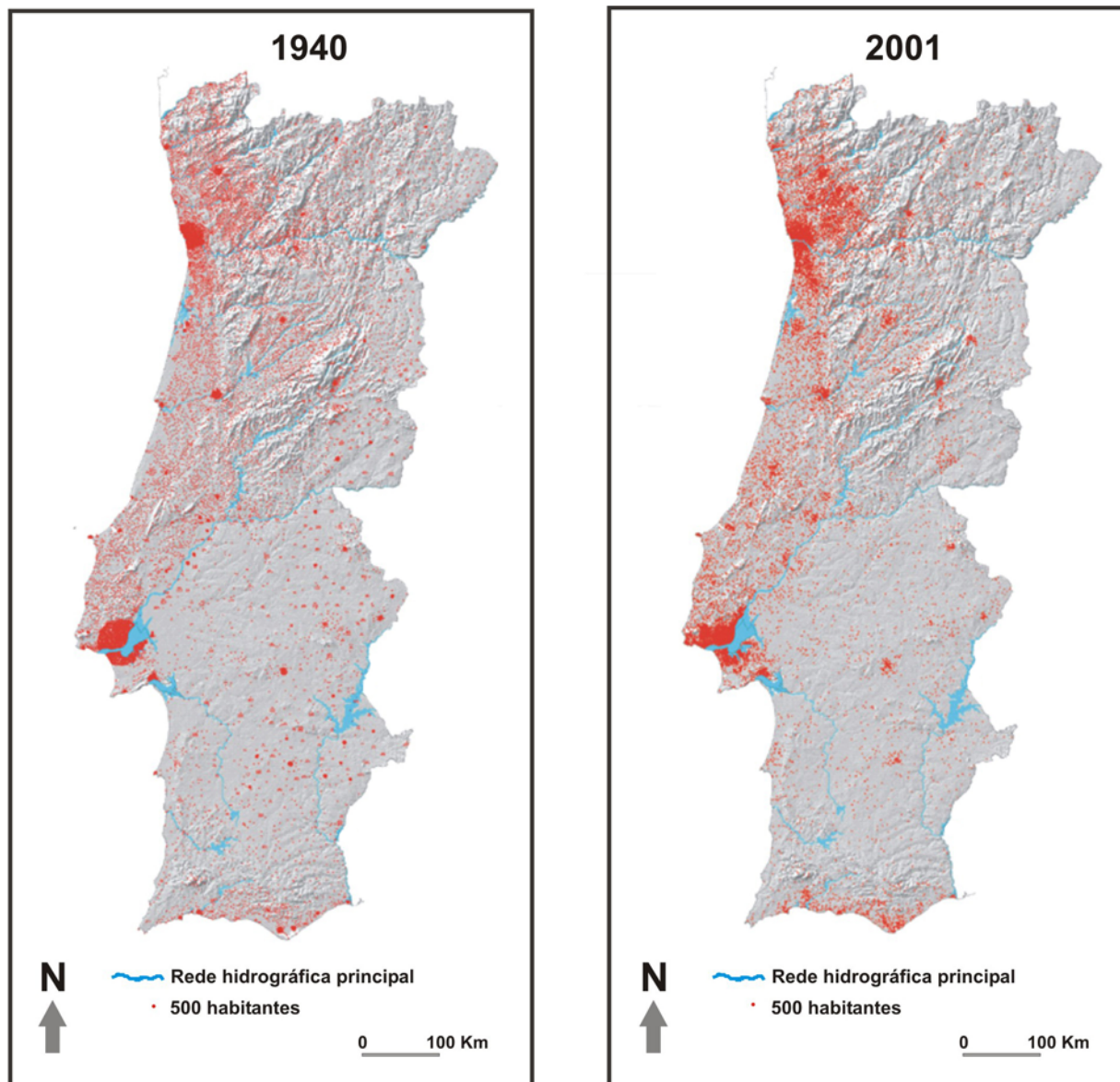
Figura 4 – Densidade populacional segundo a distância ao «centro» de Lisboa (Praça Marquês de Pombal).

- Entre 1950 e 2001, de acordo com a Figura 4, a densidade populacional no «centro» de Lisboa (Praça Marquês de Pombal)..
 - diminuiu cerca de 2500 hab/km².
 - aumentou cerca de 2500 hab/km².
 - aumentou cerca de 1500 hab/km².
 - diminuiu cerca de 1500 hab/km².
- Em 2001, de acordo com a Figura 4, o valor da densidade populacional a partir do centro da cidade de Lisboa apresenta a maior quebra entre os..
 - 5 km e os 10 km.
 - 10 km e os 15 km.
 - 15 km e os 20 km.
 - 20 km e os 25 km.

3. O aumento da densidade populacional registado, entre 1950 e 2001, nas áreas metropolitanas, como a de Lisboa, deve-se, além da melhoria dos transportes, à...
- (A) construção de condomínios habitacionais de luxo, a preços controlados.
 - (B) oferta de habitações camarárias à população jovem.
 - (C) desqualificação das actividades terciárias nas áreas centrais da «cidade mãe».
 - (D) fixação de muitas actividades económicas nessas áreas.
4. A forte terciarização do CBD, em cidades como a de Lisboa, gera, nesta área funcional, problemas como...
- (A) o despovoamento fora do horário das actividades económicas.
 - (B) o aumento da oferta de bens de uso frequente.
 - (C) a degradação dos edifícios classificados como património.
 - (D) a desvalorização do preço do solo urbano.
5. À escala regional, o alargamento da área de influência de Lisboa deve-se, sobretudo, à...
- (A) constituição de uma entidade supramunicipal de transportes públicos.
 - (B) oferta de funções de nível hierárquico superior.
 - (C) existência de economias de aglomeração nos lugares de menor dimensão.
 - (D) alteração dos limites concelhios nas áreas periféricas.

Os mapas das Figuras 5A e 5B representam, por pontos, a distribuição espacial da população residente em Portugal Continental, respectivamente, em 1940 e em 2001.

Note que esta representação foi executada sobre um mapa de base actual.



Fonte: <http://www.igeo.pt/atlas/> (22/01/2009)
(adaptado)

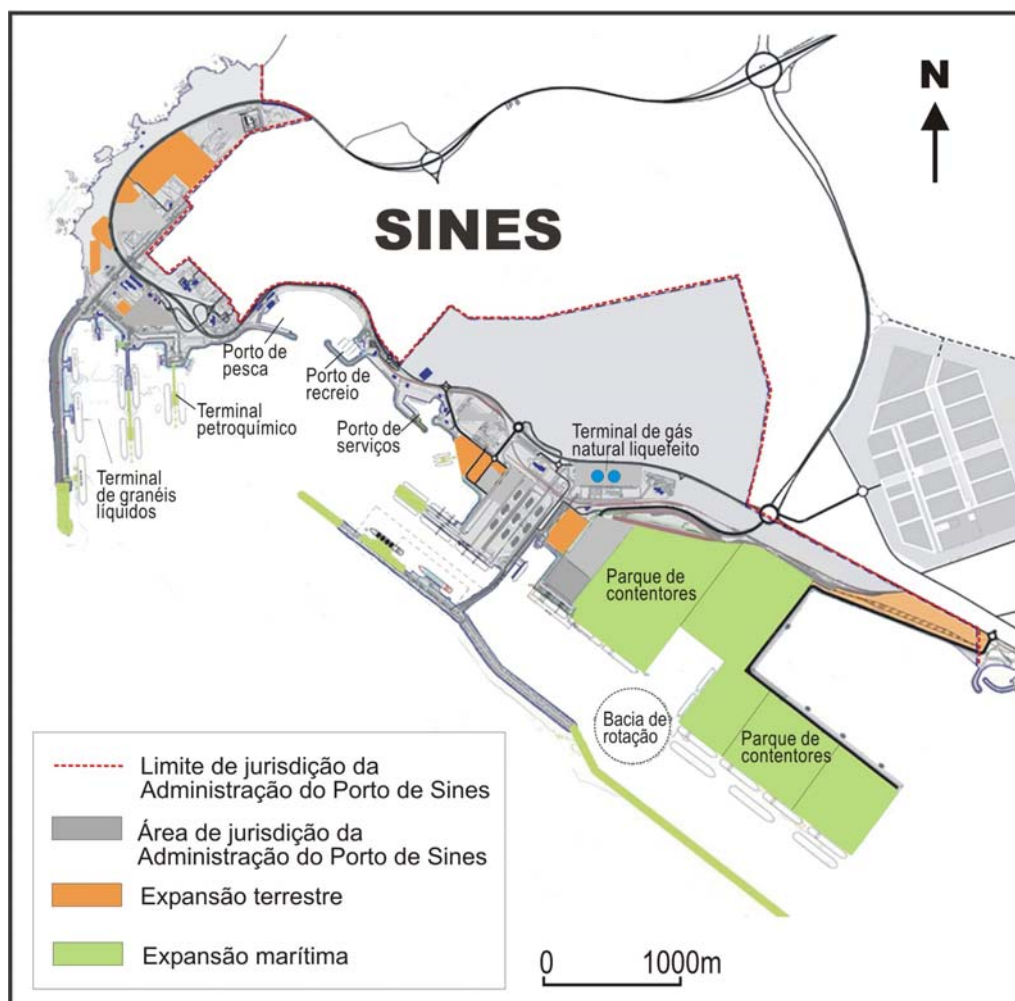
Figura 5A – Distribuição espacial da população residente em Portugal Continental, por pontos, em 1940.

Figura 5B – Distribuição espacial da população residente em Portugal Continental, por pontos, em 2001.

1. Apresente, de acordo com as Figuras 5A e 5B, duas das alterações registadas na distribuição espacial da população residente em Portugal Continental, entre 1940 e 2001.
2. Mencione dois dos aspectos de natureza socioeconómica que justificam a distribuição da população na faixa litoral a norte de Setúbal, em 2001.
3. Refira duas das medidas que contribuem para inverter a actual dinâmica demográfica registada no interior do país.
4. Explique de que forma se reflectiram na evolução numérica da população portuguesa os movimentos migratórios externos registados:
 - na década de 60;
 - na década de 90.

VI

A Figura 6 representa o porto de Sines e a área prevista para a sua expansão. A Figura 7 mostra a localização do porto de Sines na Península Ibérica.



Fonte: Sequeira, Lúcia, *Visão Estratégica do Porto de Sines*, Porto de Sines, 2007 (adaptado)

Figura 6 – Porto de Sines.



Figura 7 – Localização do porto de Sines na Península Ibérica.

1. Apresente duas das melhorias resultantes da «expansão marítima» do porto de Sines que a Figura 6 mostra.
2. Refira duas das vantagens do transporte de mercadorias em contentores.
3. Mencione dois dos objectivos da política comunitária de transportes que a levam a privilegiar o transporte de mercadorias por via marítima.
4. Explique a importância que o porto de Sines poderá vir a ter, directa ou indirectamente:
 - na economia regional;
 - na economia internacional.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO V

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	10 pontos
4.	20 pontos

50 pontos

GRUPO VI

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	10 pontos
4.	20 pontos

50 pontos

TOTAL 200 pontos